



RELATÓRIO: “SEMINÁRIO LOCAL DE PREVENÇÃO AO CRIME E À VIOLÊNCIA: OS DESAFIOS DE UMA AÇÃO LOCAL”

Trabalho desenvolvido em parceria com os gestores da Secretaria de Segurança e Prevenção do município de Belo Horizonte (MG), no âmbito da disciplina Laboratório de Formulação e Avaliação de Políticas Públicas, ministrada no Curso de Gestão Pública no segundo semestre de 2018.

Belo Horizonte

2018



Equipe Técnica

David Gustavo Lopes de Araújo

Orientação

Prof^a Geralda Luiza de Miranda (Departamento de Ciência Política-FAFICH)

Danúbia Zanetti (Programa de Pós Graduação em Ciência Política-FAFICH)

Kelly Santos (Programa de Pós Graduação em Ciência Política-FAFICH)

Lívia Macedo (Programa de Pós Graduação em Ciência Política-FAFICH)

Belo Horizonte

2018

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	PROJETO PILOTO: ORGANIZAÇÃO E AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO SETOR L4 DA REGIONAL LESTE.....	6
3	DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO SETOR L4 DA REGIONAL LESTE.....	8
4	RODAS DE CONVERSA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS NA REGIONAL LESTE.....	10
4.1	Roda de Conversa “Os desafios da Gestão Local para enfrentamento ao crime e à violência”.....	10
4.2	Roda de Conversa “Os saberes comunitários no enfrentamento às violências”.....	12
5	GRUPOS DE TRABALHO: DISCUSSÃO E DELIBERAÇÃO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS NO SETOR L4.....	14
5.1	Potencialidades e riscos, visíveis e invisíveis ao Executivo Municipal, nos bairros Granja de Freitas, Alto Vera Cruz e Taquaril.....	14
5.2	Prioridades definidas para o Executivo Municipal nos bairros Granja de Freitas, Taquaril e Alto Vera Cruz.....	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1	Potencialidades visíveis e invisíveis ao Executivo Municipal nos bairros Granja de Freitas, Alto Vera Cruz e Taquaril.....	15
Quadro 2	Riscos visíveis e invisíveis ao Executivo Municipal nos bairros Granja de Freitas, Alto Vera Cruz e Taquaril.....	16

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho é relatar a dinâmica do evento “Seminário Local de prevenção ao crime e à violência: Os desafios de uma ação local” realizado pela Secretaria Municipal de Belo Horizonte no dia 29/09/2018 na Escola Municipal Dr. Júlio Soares. Rua São Vicente, 200 - Granja de Freitas. BH/MG, no Horário: de 08:30 às 18:00h.

Participaram do evento representantes da Escola Municipal Dr. Júlio Soares; Escola Municipal Israel Pinheiro; Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção de Belo Horizonte; da Diretoria de Prevenção Social; da Gerência de Prevenção nos Territórios; da Gerência de Prevenção à Letalidade Juvenil; do Centro de Prevenção à Criminalidade de Belo Horizonte; do Programa Fica Vivo; da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte; do Programa Família Escola da regional Leste; da Diretoria Regional de Educação da Leste; do Programa Saúde do Adolescente; da Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte; da Diretoria de Políticas para a Juventude de Belo Horizonte; Representante religioso; do Movimento Viva Granja; do Coletivo de Mulheres da Leste; do Projeto Vidas com Arte; da Coordenação do CRAS Granja de Freitas; Membros das comunidades do setor Leste 4; Hip Hop Setor R.A.P; Professores; Pais; Alunos; Líderes comunitários; Políticos; Guarda Municipal e Polícia Militar.

De acordo com a programação dos organizadores, o Seminário iniciou com a intervenção artística de alunos da Escola Municipal Dr. Júlio Soares. Em seguida, a Sr^a Édila Caetano da Silva, diretora da Escola Municipal Dr. Júlio Soares, apresentou um diagnóstico e plano de ação desenvolvido pela escola, nos últimos anos. Segundo Édila, até recentemente, o ambiente escolar era marcado por muitos conflitos e diálogo tímido com a comunidade em relação a essa situação. Além da carência de técnicas para a mediação desses conflitos, a direção percebia pouca participação dos alunos nas questões da escola, situação agravada pela existência de um projeto pedagógico tradicional, que não dava conta das necessárias inovações de relacionamento entre alunos, pais, comunidade e rede de serviços públicos. A diretora também enfatizou que, diante desse contexto, não havia momentos de encontro com os pais, e mesmo com a rede, para debater temas relevantes. A falta de parceria com universidades para a implantação de projetos voltados para a juventude, e para uma cultura de paz, também foi apontada como um aspecto negativo. Em seguida, o Sr. Genilson Zeferino,

Secretário Municipal de Segurança e Prevenção de Belo Horizonte, destacou a importância do evento, e a necessidade em estreitar as ações em rede no combate à violência, através de uma perspectiva que considere o gênero e a raça nesse debate. O secretário apontou duas questões a serem norteadoras dessa construção: “Por que as crianças estão morrendo? Como reverter essa situação?”.

O seminário foi organizado da seguinte forma: (1) apresentação do projeto piloto desenvolvido pela Secretaria de Segurança Pública de Belo Horizonte no enfrentamento da situação de violência no Setor L4 da regional Leste; (2) apresentação de diagnóstico da situação de violência do Setor L4 da regional Leste, feita pela Sra. Márcia Cristina Alves, Diretora de Prevenção Social ao Crime e à violência; (3) Rodas de conversa. Foram feitas duas rodas de conversa, com 11 representantes de serviços governamentais e organizações sociais, sendo 6 relatos realizados na primeira rodada e 5 relatos, na segunda; (4) Grupos de Trabalho. Foram constituídos três grupos de trabalho, cada um deles referentes aos bairros do Setor L4, Granja de Freitas, Alto Vera Cruz e Taquaril, com o objetivo de distinguir potencialidades e riscos neles existentes, classificando-os em “visíveis” e “invisíveis” para o Poder Executivo municipal, e de definir prioridades para o planejamento da secretaria municipal.

2. PROJETO PILOTO: ORGANIZAÇÃO E AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO SETOR L4 DA REGIONAL LESTE

A Sr^a Márcia Alves, Diretora de Prevenção Social, da Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção, apresentou o trabalho que está sendo desenvolvido pela secretaria em relação ao combate à violência, em especial através do projeto piloto na regional Leste. Esclareceu que a diretoria planeja e executa políticas municipais de caráter preventivo, especificamente por meio de duas gerências: de prevenção nos territórios, que foca na ação coletiva, mobilização e organização comunitária; e de prevenção à letalidade juvenil, que prioriza intervenções voltadas para o sujeito, dirigidas a fatores de risco e promoção de fatores de proteção a

crianças, adolescentes e jovens. Ambas as gerências articulam intervenções gerais de proteção social da comunidade, com ações específicas (exemplo: Grupo de Mães e de Jovens, Projeto Cenas de Uso, com mulheres usuárias de drogas, e inauguração da Casa do Encontro), além da articulação em rede.

O projeto de prevenção social ao crime e à violência contempla, até o momento, quatro fases de ações, com atuação diferenciada no território e entre os gestores. Na atuação territorial, são elas: diagnósticos locais, curso de gestores, grupo de lideranças e planos locais de prevenção da violência. Na atuação da gestão, consideram-se as ações que são desenvolvidas no âmbito da Secretaria de Segurança Pública de Belo Horizonte: estudos técnicos, grupos de trabalho técnicos, planejamentos intersetoriais e estratégias coordenadas. Márcia Alves destacou que o tripé que orienta as ações da diretoria contempla os territórios (desvantagens sociais concentradas), as comunidades (coletivos organizados) e os indivíduos (trajetórias de vida).

Considerando o repertório de informações sobre o setor L4, mais o produto do diagnóstico realizado em cada escola da região, a Sr^a Márcia destacou as atividades estruturais planejadas pela Diretoria de Prevenção Social para o ano de 2019, que são: gestão integrada de segurança e prevenção; formação de lideranças comunitárias; pacto comunitário para prevenção às violências; guia de ofertas para a proteção social de adolescentes e jovens; ações para o fortalecimento, mobilização e consolidação de identidade coletiva da região; ações para a elaboração de projetos de futuro com os adolescentes; ações para a aproximação e vinculação dos jovens envolvidos no tráfico; projeto para o enfrentamento ao machismo na adolescência; projeto para prevenção à automutilação; projeto para a prevenção ao conflito e à violência em rede social e ações esportivas com o público em conflito escolar. Ao término da sua apresentação, a diretora enfatizou que o objeto desse seminário era discutir essas ações e elencar prioridades de intervenção, por parte do poder público, a serem apontadas pela comunidade nos grupos de trabalho, na parte da tarde.

3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO SETOR L4 DA REGIONAL LESTE

A diretora Márcia Alves apresentou alguns dados específicos do setor L4, da regional leste, através do compilado de informações obtidas pelo Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ), Registro de Eventos de Defesa Social (REDS), Boletim de Intervenção (BI) e dos Territórios de Gestão Compartilhada (TGC). Ressaltou a importância em compreender a violência como parte da vivência do território, e que a leitura dos dados deve priorizar o saber da comunidade a respeito de tais números e da realidade vivenciada por eles. De maneira geral, o setor L4 caracteriza-se por ser uma região com: baixa renda per capita; significativo número de pessoas negras; alta incidência de trabalho infantil; gravidez na adolescência; e, concentração de homicídios, principalmente nas vilas. As ocorrências criminais se dão, em grande parte, próximo às escolas, e nos últimos dois anos as principais ocorrências foram vias de fato (conflito entre jovens) e danos ao patrimônio, além de, agressões a terceiros e desacato.

A prefeitura de Belo Horizonte avaliou a situação dos jovens das regionais por meio do Índice de Vulnerabilidade Jovem (IVJ), para o ano de 2016 e 2017, que é composto pelas seguintes variáveis: % da população com idade de 15 a 29 anos; % de crianças de 10 a 14 anos ocupada; taxa de homicídio da população masculina de 15 a 29 anos; taxa de fecundidade na faixa etária de 15 a 19 anos; taxa de abandono escolar no ensino médio; distorção idade-série no ensino médio; e, renda domiciliar média. O IVJ do Setor Leste 4, em 2015, apresentou o maior/pior índice (72,8) de todas as setores de Belo Horizonte, seguido por Oeste 3 (60,2) e Barreiro 4 (59,4). Os setores que apresentam os menores/melhores índices IVJ foram Centro Sul 4 (7,2), Centro Sul 2 (7,8) e Oeste 5 (8,9).

A composição espacial do setor L4 abrange os bairros Alto Vera Cruz, Baleia, Conjunto Taquaril, Granja de Freitas, Jardim Taquaril, Mangabeiras, Taquaril e Vila da Área. De acordo com o Censo 2010 do IBGE, o total da população do setor Leste 4 seria de 43.955 pessoas, que residiam em 13170 domicílios, com densidade (hab/dom) igual a 3,61. A área total do setor era de 8,951 Km², com demográfica (hab/Km²) de 4.910,78. A capital de Minas Gerais possuía, em 2010, 53,12% de sua população de mulheres, enquanto a população masculina era de 46,88%. Já a regional L4, possuía 52,23% de mulheres e 47,77% de homens. No que se refere a população com características de preto/pardo/indígena, Belo Horizonte

apresentava o valor de 53,12%, enquanto o setor L4 possuía 77,40% de pessoas pretas/pardas/indígenas, ou seja, valor bastante maior do que a média de BH. Em se tratando da renda média domiciliar mensal (R\$, Julho/2010, Censo, IBGE), a média da capital foi de R\$4.496,19, contra R\$1604,98 do território L4, correspondendo a apenas 35,70% daquela. Belo Horizonte apresentava 3,28% de população de 10 a 14 anos ocupada, enquanto a regional L4 possuía 3,29%. Com relação a população de 15 a 29 anos, a capital mineira apresentava 26,6% nessa faixa etária e o setor Leste 4 29,6%. A taxa de fecundidade de mulheres de 15 a 19 anos na capital era de 3,8%, sendo que na L4 era de 6%, ou seja, índice novamente maior do que a observada em BH. Com relação a taxa de homicídios, os bairros Alto Vera Cruz, Granja de Freitas e Taquaril, em áreas muitas vezes próximas às escolas, possuíam grandes bem expressivos em comparação com os demais bairros da capital. Os tipos de violência que mais ocorriam nos entornos das escolas da região eram furto/roubo, vias de fato, agressões, degradação do patrimônio público e, até mesmo, homicídios.

Em seguida, a diretora Márcia enfatizou as mudanças percebidas no ambiente escolar após os projetos desenvolvidos pelas escolas existentes no setor L4, em parceria com a comunidade e com as demais políticas sociais. Destacou, ainda, que era necessário qualificar as ações da Guarda Municipal e compreender o encaminhamento dos adolescentes para o Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Autor de Ato Infracional – CIA. Após a apresentação desse diagnóstico, os participantes do Seminário mencionaram a importância de outros indicadores serem considerados, tais como: número de famílias chefiadas por mulheres, população desempregada e lista de espera por vagas na educação infantil. Informou-se que a L4 possui a maior lista de espera da educação infantil dentre todas as regiões do município de Belo Horizonte. Questionou-se a atuação do Conselho Tutelar quanto a aplicação de medidas socioeducativas em detrimento de medidas protetivas junto à escola, assistência social, saúde, e, também, questionou-se sobre a cor/raça dos gestores que atuam no local. Comentou-se sobre as mulheres subempregadas que trabalham a noite e tem de levar os filhos para o serviço. Apontou-se que há baixo acesso ao centro de saúde. Também foi colocado a necessidade de considerar o trabalho infantil no tráfico de drogas.

4. RODAS DE CONVERSA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS NA REGIONAL LESTE

Foram realizadas duas rodas de conversas “Os desafios da Gestão Local para enfrentamento ao crime e à violência” e “Os saberes comunitários no enfrentamento às violências” cuja dinâmica de discussão foi dada pela apresentação de lideranças de movimentos sociais e representantes governamentais. O objetivo das rodas de conversa foi reunir informações sobre os desafios e possibilidades colocados para as políticas municipais destinadas ao enfrentamento da violência na região, de forma a subsidiar a deliberação de ações mais efetivas.

4.1. Roda de Conversa “Os desafios da Gestão Local para enfrentamento ao crime e à violência”

Mediadora: Vânia - Diretora da Escola Municipal Israel Pinheiro

Mel Gomes - Nação Hip Hop (RJ) - resgatou o impacto do processo pós-escravidão na estrutura social do Brasil, sobretudo no processo de formação de áreas periféricas. Destacou o pouco investimento social destinado às periferias, o que geralmente é percebido através da ausência de equipamentos públicos nessas regiões e também mencionou que o processo institucional do poder público de subdivisão dos bairros em microáreas, muitas vezes, não corresponde à identidade da população com o território, e que isso é um importante aspecto a ser considerado na elaboração das intervenções de prevenção e segurança. Outros aspectos destacados pela representante da Nação Hip Hop do RJ foram: transformações locais com ações culturais; reformulação das instituições militares com formação humanista; oferta de cursos pré-vestibular em parceria com universidades; ofertas de ensino médio noturno.

Walber Luiz da Silva - CRAS Granja de Freitas - apresentou os serviços e benefícios ofertados pela política de Assistência Social, com destaque para o papel desse equipamento na discussão da violência. O coordenador destacou o trabalho preventivo da proteção social

básica no processo de evitar situações de violação de direitos, com base da distinção entre situações de risco, perigo e vulnerabilidade. Entre as parcerias, Walber citou o programa Fica Vivo e também atividades promovidas junto a área de Saúde, como práticas de alongamento, fonoaudiologia e ginástica.

Vanessa - Centro de Prevenção à Criminalidade do Taquaril - apresentou o que é o Centro Municipal de Prevenção à Criminalidade e sua história de implantação no Taquaril, em 2005. Atualmente atende os bairros Alto Vera Cruz, Granja de Freitas e Taquaril com a oferta do Programa Fica Vivo e do Programa de Mediação de Conflitos. Após apresentar dados referentes à quantidade de oficinas e atendimentos realizados nesse ano, Vanessa apontou quatro desafios aos gestores, no processo de elaboração e implementação de ações voltadas à prevenção da criminalidade, são eles: necessidade de conhecer o território e mais do que isso, realizar trabalho coletivo em que se institucionalize os discursos da comunidade, ou idealmente, e que os gestores sejam da comunidade; desenvolver políticas voltadas ao interesse da comunidade, com o estabelecimento de vínculo (diferenciar ações que a comunidade participa, de ações que a comunidade desenvolve); compreender a multicausalidade do fenômeno da violência; e, por fim, materializar a participação dos atores na perspectiva da segurança cidadã e controle social.

Júnior Marques (Rapper Blitz) - Casa Hip-Hop - descreveu as atividades ofertadas na Casa do Hip-Hop do Taquaril, e afirmou que a política cultural de Belo Horizonte atende somente até o bairro Alto Vera Cruz. Destacou que diferentes áreas da cidade demandam produções culturais próprias. Para tanto, o rapper enfatizou a necessidade de serem investidos recursos financeiros e melhorar a infraestrutura dos equipamentos públicos voltados à cultura. Ainda durante a sua participação, o rapper sugeriu que o trabalho dos líderes comunitários e agentes culturais seja potencializado e reconhecido, principalmente financeiramente, pois eles conhecem a realidade das comunidades e contribuem de forma mais efetiva para a prevenção ao crime.

Raquel – representante do Coletivo de Mulheres da Leste - destacou a relevância desse espaço para a construção de saberes, estímulo ao protagonismo e empoderamento das mulheres, principalmente com atividades voltadas à economia solidária. Raquel, que também participa do grupo “Para elas, por elas, por eles, por todos nós”, da Faculdade de Medicina da UFMG, já esteve em situação de rua e é usuária do projeto, do qual se tornou estagiária, após

iniciar o curso superior de Serviço Social. Reforçou que o vínculo das comunidades com projetos das universidades e também as construções autônomas de grupo de mulheres do território pode ser um importante instrumento no combate à violência.

Paola Abreu - Diretora de Políticas para a Juventude - enfatizou o desafio das políticas em lidar com o conceito de juventudes, que significa reconhecer as diferenças dessa etapa da vida, que não é vivenciada de igual maneira por todos os jovens. Paola narrou sua trajetória dos movimentos sociais e o desafio que atualmente enfrenta ocupando um espaço de gestão. Neste lugar, pontuou ser imprescindível discutir sobre a formação em direitos e cidadania, com fortalecimento desses espaços de formação, de estar atento às demandas que surgem na comunidade e olhar para o servidor público da ponta, sem perder de vista os direitos previstos no Estatuto da Juventude. Por fim, Paola argumenta que o genocídio da juventude negra é resultado também, do não reconhecimento pelas políticas públicas desenvolvidas até determinado ponto, das diferentes juventudes existentes na sociedade. Portanto, a produção de política pública eficaz passa pela formação de novos conceitos e reconhecimento de diferentes juventudes e da formação dos gestores, da guarda municipal e da polícia para o combate ao preconceito, fortalecendo os direitos de cidadania, direito à cidade e diminuição da violência. Ainda citou a urgência de ativar o conselho da juventude que está inativo, mas será reorganizado na Conferência da Juventude.

4.2. Roda de Conversa “Os saberes comunitários no enfrentamento às violências”

Mediadora: Flávia de Paula Corrêa Pavan - Gerência Regional de Educação Leste

Ednéia Aparecida de Souza - Centro Comunitário do Taquaril - descreveu sua história de militância nos movimentos por moradia, desde a década de 80, em que organizava mais de 8 mil famílias, o que motivou o surgimento do grupo de mulheres denominado “Grupo Garra”. Através da sua experiência de vida, afirmou que o empoderamento das mulheres está associado ao emprego e a renda, por isso dedicou-se à organização da feira de artesanato do Taquaril. Em parceria com a juventude para desenvolver atividades culturais, essa feira contribui no fortalecimento comunitário e enfrentamento a violência doméstica sofrida por mulheres da comunidade. A Sr^a Ednéia destacou que o Centro Comunitário do Taquaril

também auxilia no encaminhamento de mulheres para o acesso a programas e políticas públicas, como a Casa Sempre Viva, que acolhe mulheres vítimas de violência. Ela também mencionou o engajamento em debates envolvendo a defesa da extensão do benefício Bolsa Moradia para mulheres vítimas de violência, além do projeto de lei Nº 533/2018, que altera a Lei nº 7.597, de 06 de novembro de 1988, em especial, na defesa dos direitos das mulheres.

Pastor Romildo – Movimento Viva o Granja - liderança religiosa do Movimento Viva o Granja, enfatizou como todas as pessoas podem contribuir, de alguma forma, para o combate à violência. O pastor destacou algumas reuniões comunitárias já realizadas para tratar de demandas dos moradores do bairro Granja de Freitas, sendo a última relacionada com o transporte coletivo e também afirmou que o poder público deve considerar o saber da comunidade e construir soluções a partir do que é apontado pelos moradores. Ao término da fala do pastor Romildo, o cantor Simeão Leão, também membro do Movimento Viva o Granja, cantou a música que representa o movimento.

Gilcilene – assistente social da Associação Projeto Providência - apresentou o histórico de oficinas desenvolvidas pela associação, como a de empregabilidade, Projeto Meus 15 e Grupo Pracinha. O público alvo da associação são crianças e adolescentes (3 a 15 anos), e a realidade do território é considerada como um elemento importante no desenvolvimento das ações. Com um trabalho focado no preparo e encaminhamento de adolescentes para o mercado de trabalho, ela relatou que frequentemente os jovens do Setor Leste 4 chegavam despreparados à entrevistas de emprego e estágio, em comparação, a jovens de outras regiões. Gilcilene enfatizou a relevância da associação como mais um apoio no combate à violência.

Frederico Maciel (Negro F) - presidente do Fórum Municipal de Hip Hop em BH e presidente nacional da Nação Hip Hop Brasil - enfatizou a importância de outras lideranças comunitárias no seu processo de desenvolvimento e trabalho social realizado na comunidade. Atualmente, presidente nacional da Nação Hip Hop, Negro F destacou que o poder público deve estar atento ao contexto social e manter diálogo com a comunidade a respeito da implementação de políticas públicas. Negro F também se referiu ao fortalecimento do diálogo principalmente com a polícia militar, como um instrumento de combate à violência, além do fortalecimento da cultura da região, que pode ser uma ferramenta de transformação social, assim como foi a experiência com o Projeto Mamu (painel a céu aberto na Vila Cruzeiro, bairro Alto Vera Cruz).

5. GRUPOS DE TRABALHO: DISCUSSÃO E DELIBERAÇÃO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS NO SETOR L4

Em seguida, foram organizados três grupos distintos que, de modo próprio, discutiram e deliberaram ações de prevenção à violência no setor Leste 4. Cada um desses grupos foi composto por moradores e representantes dos bairros Granja de Freitas, Alto Vera Cruz e Taquaril, além de gestores municipais e de outros participantes. Durante aproximadamente uma hora, todos puderam relatar e debater as potencialidades (aspectos positivos) e os riscos (aspectos negativos), visíveis e invisíveis ao Setor Público Municipal de Segurança Pública de Belo Horizonte, de suas localidades. O Mapa do visível e invisível, como será apresentado nas subseções seguintes, demonstra as potencialidades, riscos e prioridades pactuados pelas comunidades envolvidas para a busca de prevenção à violência na região.

5.1 Potencialidades e riscos, visíveis e invisíveis ao Executivo Municipal, nos bairros Granja de Freitas, Alto Vera Cruz e Taquaril

Os Quadros 1 e 2, sintetizam as principais potencialidades e riscos, visíveis e invisíveis levantadas pela comunidade dos Bairros Granjas de Freitas, Alto Vera Cruz e Taquari, específicas a cada uma destas áreas:

Quadro 1: Potencialidades visíveis e invisíveis ao Executivo Municipal nos bairros Granja de Freitas, Alto Vera Cruz e Taquaril

Invisível	Visível
Granja de Freitas	
Creche comunitária Escola de ensino médio Rede de vizinhos e familiares para cuidar das crianças Solução de moradores para lidar com problemas de coleta de lixo	UMEI; Escola Municipal Dr. Júlio Soares com horário integrado Grupo de convivência para idosos no CRAS Granja de Freitas
Alto Vera Cruz	
Centro espírita ONG Rebeldia ONG BHZ oferecem aulas de inglês gratuitas ONG Mestre Iuna, oferece aulas de capoeira gratuitas Batalha de rima e passinho na praça do posto Projeto Juventude e Polícia na Escola Estadual Prado Lopes Campo do Riviera Atlético Clube Oficina Fica Vivo Projeto de cortes de cabelo na Vila Cruzeirinho Projeto Comunidade em Ação Festival de Inverno de Vilas e Favelas Projeto Kizomba, do cantor Flávio Renegado Maior região grafitada da capital	Centro Educativo Comunitário Escola Municipal Israel Pinheiro Creche Escola Municipal Israel Pinheiro Centro Cultural Alto Vera Cruz Centro Educacional Caminho para o Futuro, Cecaf Centro de Saúde Alto Vera Cruz Creche Recanto com Criança Feliz Cras Alto Vera Cruz Projeto Arte da saúde Centro cultural Meninas de Sinhá Centro Integrado de Atendimento ao Menor, Ciame Escolas estaduais Projeto Mamu, Arte na Vila Cruzeirinho Festival de Natal
Taquaril	
Praça Che Guevara, ocorrem atividades culturais e feiras Casa do Hip Hop, espaço cultural do bairro	Histórico de uso das escolas pelos moradores aos finais de semana e no período noturno para fins culturais, comunitários e esportivos. Projeto Vidas com Arte

Fonte: Elaboração própria

Quadro 2 Riscos visíveis e invisíveis ao Executivo Municipal nos bairros Granja de Freitas, Alto Vera Cruz e Taquaril

Invisível	Visível
Granja de Freitas	
Falta ações de saúde para idosos Falta bases móveis de policiamento Áreas centrais do bairro com pouca iluminação, sem capina e pouco asfaltamento (obras interrompidas do Orçamento Participativo de Belo Horizonte) Obra abandonada do poliesportivo, que está sendo utilizada por moradores de ruas e usuários de drogas Não tem centro cultural e de juventude no bairro. E o existente no bairro Alto Vera Cruz não pode ser acessado pelos jovens do Granja de Freitas Falta de informação / apropriação dos serviços públicos pela comunidade. Falta divulgação de dos serviços públicos que são ofertados para os moradores Os Correios não atende todo o bairro. Os moradores precisam ir até o centro de Belo Horizonte para buscar suas correspondências	Não tem escola que oferta ensino médio Oferta de ensino fundamental é insuficiente Bairro com maior lista de espera por vagas em educação infantil de BH Pouco transporte escolar O centro de saúde foi instalado em um imóvel improvisado Poucas equipes do Programa Saúde da Família – PSF. São duas e seriam necessárias quatro equipes Médica pediatra só atende no turno da tarde Não há programas voltados para a saúde do adolescente, prevenção à gravidez precoce e o uso de drogas A academia a céu aberto, sem monitor e aparelhos depredados Falta transporte coletivo até o CRAS, o que impossibilita muitos idosos de participarem do grupo para a 3ª idade Ausência de comércio básico Poucos ônibus Falta quebra-molas na Rua São Vicente Escadas de acesso aos conjuntos habitacionais apresentam risco Iluminação precária próximo ao Abrigo Granja de Freitas Coleta de lixo insuficiente Falta de equipamentos públicos para o desenvolvimento de atividades culturais Presença de répteis em equipamentos públicos (CRAS, CEVAI) Falta padronização no nome das ruas (gera perda de identidade) Continua....

Alto Vera Cruz	
Falta de guarda corpo, em frente a escola Israel Pinheiro Jovens aglomerados na Rua Ita, em frente ao Cras e na Rua do Sapo Espaços ociosos, como o Posto de Policiamento Ostensivo do bairro e um grande sacolão na Rua Astolfo Dutra Abuso sexual de crianças e adolescente Inexistência de uma Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares de Minas Gerais no bairro Poucos pontos gratuitos de acesso a internet Moradores e comerciantes reclamam de obras demoradas e/ou inacabadas na Rua General Osório Término do Projeto de Artesanato da Liliane, que instruía moradores Reclamações de que os policiais “chegam” atirando Música alta e aglomeração de pessoas, próximo ao trailer do Wesley requerendo atenção, pois ocorrem muitas brigas e até mortes.	Tráfico de drogas entre os jovens e adolescentes Alte evasão escolar Vulnerabilidades sociais diversas, como desemprego e falta de fontes assistenciais de renda Poucas opções de lazer para crianças, jovens e adultos Prostituição, principalmente de meninos, na Avenida dos Andradas esquina com Rua Dr. Brochado
Taquaril	
Baixa mobilidade urbana Difícil acesso entre os bairros para pedestres, pois não há ônibus circular interno, impedindo o uso dos equipamentos sociais e culturais da região Existe uma configuração territorial “descolada”	Não existem quadras esportivas Fechamento das escolas no horário noturno e aos finais de semana devido a retirada de vigias. Fechamento do EJA

Fonte: Elaboração Própria

5.2 Prioridades definidas para o Executivo Municipal nos bairros Granja de Freitas, Taquaril e Alto Vera Cruz

Grupo Granja de Freitas

Fortalecimento da política de educação, sobretudo com a oferta do ensino médio e ampliação das unidades de educação infantil. Isso tem reflexo na proteção e segurança da comunidade, em especial das crianças e dos adolescentes. O aumento no número de moradores da região e a expectativa de construção de novos conjuntos habitacionais, impõe a urgência dessa questão.

Fortalecimento da cultura e identidade do bairro, que perpassa pela urbanização, principalmente no que diz respeito à padronização do nome das ruas e do CEP. O poder público precisa reconhecer esse bairro em sua singularidade, inclusive formalmente, através da emissão e recebimento de correspondências e de contas. Os moradores do bairro não são totalmente atendidos pelos Correios. A atual invisibilidade repercute negativamente no sentimento de pertencimento dos moradores ao bairro.

Grupo Vera Cruz

O grupo de debate Alto Vera Cruz definiu como prioridades de políticas públicas: criação e expansão de opções de entretenimento e de lazer para crianças e adolescentes, de modo a diminuir a ociosidade destes; disponibilização de recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos culturais e sociais promovidos por ONGs e moradores locais, a fim de fortalecer a identidade da região; erradicação do trabalho infantil, inclusive da prostituição e do abuso sexual de menores, principalmente meninos, que buscam a obtenção de renda; e, por último, intensificação do combate ao tráfico de drogas, que expõem, continuamente, os jovens ao crime e a letalidade.

Portanto, os principais fatores de riscos debatidos foram: ociosidade das crianças e adolescentes; falta de investimentos público em lazer, esporte e cultura; presença de grande vulnerabilidades sociais, que “forçam” ao trabalho infantil e sexual; e, por fim, forte presença do tráfico de drogas na região.

Grupo Taquaril

Para fomentar a cultura no bairro, foi proposto: a abertura da escola a noite e aos finais de semana para uso da comunidade; Implementar em todas as escolas o Projeto Escola Aberta por meio de financiamento da prefeitura aos artistas locais para a realização das oficinas; Melhorar a forma de mobilidade urbana entre os diferentes setores na região leste 4; Licenciamento pela prefeitura para possibilitar a realização do corredor cultural a ser organizado pelo Coletivo Vidas com Arte uma vez na semana.

Para melhorar a mobilidade urbana, um dos fatores que interfere no acesso não só a cultura, mas a todos os equipamentos públicos na região leste 4, foi proposto: uma articulação por parte da secretaria de prevenção à criminalidade, com da BHTrans, a Secretaria Municipal de Política Urbana e com os moradores da região para desenvolver um projeto de integração entre os setores, e também, estabelecer a tarifa de noventa centavos para o ônibus circular interno e um desconto para o ônibus regular até o centro, como ocorre no bairro Serra.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização do seminário pela Prefeitura de Belo Horizonte pode ser considerada bastante produtiva, pois além de ser apresentado o diagnóstico do IVJ da regional Leste 4 para a comunidade, propiciou-se também o debate, com a participação das lideranças locais, sobre as prioridades de ações de enfrentamento dos diferente tipos de violência experimentados. Logo, os gestores públicos adotaram uma eficiente metodologia de apresentação e deliberação e fomentaram a participação de todos os interessados no tema e presentes.